



*Legal Seat – Helsinki, Finland*

**WORLD FEDERATION OF THE DEAF**

**WORLD ASSOCIATION OF SIGN LANGUAGE INTERPRETERS**

An International Non-Governmental Organisation in official liaison with ECOSOC, UNESCO, ILO, WHO and the Council of Europe. WFD was established in Rome in 1951.

**PO Box 65, 00401 Helsinki, FINLAND**

[www.wfdeaf.org](http://www.wfdeaf.org)

---

**Diretrizes para a promoção do acesso à informação sobre saúde pública na(s) língua(s) de sinais nacional(is) durante a Pandemia do Coronavírus<sup>1</sup>**

Mais de 70 milhões de surdos em todo o mundo têm direito a acessar informações sobre a pandemia do Coronavírus em sua(s) língua(s) de sinais nacional(is)

Pontos principais:

- Faz-se necessário, em todas as situações, que sejam contratados [intérpretes ou tradutores de línguas de sinais](#) qualificados a nível nacional.
- **Informações deverão ser disponibilizadas em todos os canais midiáticos e em todas as plataformas.** Se a versão em língua de sinais estiver disponível somente em alguns canais (por exemplo, televisão a cabo), ou somente em plataformas virtuais, corre-se o risco de que os surdos percam atualizações importantes em momentos críticos.

Neste documento, delineamos as melhores práticas para a promoção do acesso em língua(s) de sinais em diferentes contextos.

---

<sup>1</sup> Tradução para o português realizada por Hanna Beer Furtado - tradutora, intérprete. Diretora da Febrapils: Região Sul.

## Coletivas de imprensa nacionais ou transmissão de informações emergenciais com a presença de intérprete<sup>2</sup>:

1. O intérprete de língua de sinais deverá estar fisicamente presente (sempre que possível) e se posicionar ao lado do locutor, de frente para o público e devidamente enquadrado na imagem. Isso assegura o acesso visual ao intérprete em múltiplos canais e plataformas.
2. O intérprete deverá aparecer na imagem em tela cheia a todo tempo, sem que seja coberto por textos ou imagens.
3. As transmissões poderão ser multiplataforma, mas sempre deverão ser transmitidas nos principais canais de TV aberta, a fim de garantir amplo acesso por parte do público.



## Transmissão de notícias (especiais) ao vivo com intérprete em estúdio:

1. Posicionamento e tamanho do intérprete:
  - a. Preferencialmente: intérprete na tela (usando chroma-key/fundo verde); o tamanho do intérprete deverá corresponder a pelo menos metade da tela.
  - b. Alternativa: intérprete em janela, correspondendo a 25% da tela, mas separado da real imagem na tela.
2. Transmissões poderão ser multiplataforma, mas sempre deverá haver transmissão nos principais canais de TV aberta, a fim de garantir amplo acesso ao público.



<sup>2</sup> Image 1: South Korea. Image 2: Costa Rica. Image 3: UK. Image 4: Austria.

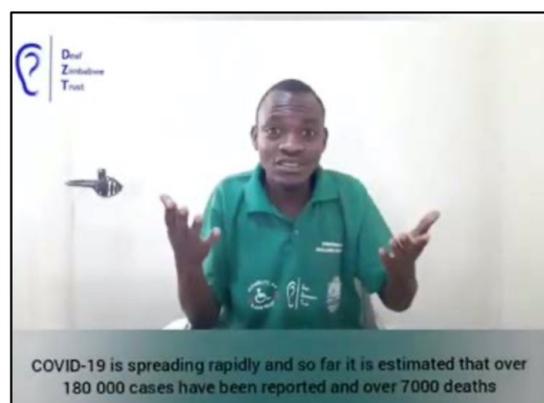
### Declarações ministeriais ao vivo<sup>3</sup>:

Intérpretes de línguas de sinais não costumam estar presentes nos órgãos governamentais quando há pronunciamentos dos Ministros sobre informações atualizadas. Neste caso, as diretrizes para transmissão de notícias ao vivo deverão ser seguidas, com o intérprete sendo transmitido também ao vivo na mesma tela, juntamente com o locutor. Isso é frequentemente transmitido por meio de plataforma virtual governamental.



### Vídeos informativos sobre segurança pública:

1. É da responsabilidade das autoridades públicas assegurar que as informações acerca do coronavírus sejam disponibilizadas diretamente na(s) língua(s) de sinais nacional(is) do país, sendo preferencialmente elaborados nessa(s) língua(s) - e não a tradução de um texto escrito ou falado.
2. Associações nacionais de surdos devem ser contactadas a fim de contribuírem com sua expertise e para guiarem o desenvolvimento destes vídeos.
3. Uma boa prática é que seja um apresentador surdo a informar sobre o vírus e sobre as medidas de segurança, de modo que a informação seja passada por um nativo da língua de sinais nacional. Organizações de saúde voltadas para surdos também podem aconselhar sobre essa questão (acompanhe [wfdeaf.org/coronavirus](http://wfdeaf.org/coronavirus) para informações atualizadas sobre vídeos em diferentes países).



<sup>3</sup> Image Images 5 & 6: UK. 7: India. Image 8: Zimbabwe. Links to all image references can be found at [www.wfdeaf.org/coronavirus](http://www.wfdeaf.org/coronavirus)

4. Estes vídeos deverão ser publicados em websites nacionais e de saúde pública, juntamente com outras informações sobre o coronavírus.
5. Os vídeos também deverão ser legendados na(s) língua(s) nacional(is) do país.
6. Imagens visuais deverão ser usadas sempre que possível para apoiar a informação transmitida.
7. Deverão ser adicionadas informações sobre como os surdos podem acionar as autoridades de saúde locais ou nacionais diretamente em língua de sinais ou por meio de serviços de interpretação emergenciais *online*, caso haja dúvidas.

Mais informações sobre Boas Práticas poderão ser encontradas em:

- [WFD Position Paper on Accessibility: Sign Language Interpreting and translation and technological developments](#) (Posicionamento da WFD sobre acessibilidade: interpretação e tradução de línguas de sinais e desenvolvimento tecnológico).
- [WASLI and WFD Guidelines: Communication during natural disasters and other mass emergencies](#) (Diretrizes da WASLI e WFD: Comunicação durante desastres naturais e emergências em massa).
- [WFD-WASLI Joint Statement on Access to Health Services & Interpreter Occupational Health During the Coronavirus \(COVID 19\) Containment Efforts](#) (Declaração Conjunta da WFD e da WASLI sobre o acesso a serviços de saúde e a saúde ocupacional dos intérpretes durante os esforços de contenção do coronavírus (COVID 19)).

Para mais notícias atualizadas, consulte [www.wfdeaf.org/coronavirus](http://www.wfdeaf.org/coronavirus) .

-----

Acknowledgements. These Guidelines were compiled by Maya de Wit, Jemina Napier, and Joseph Murray with input from Alexandre Bloxs and Christopher Stone. Thanks to Maya de Wit, Jemina Napier and Alda Batory for assistance with sourcing the images used in this document.